



A MOÇA DA LAVRADORA.

THOMAS Gainsborough nasceu n'uma terra pequena do districto de Suffolk em 1727. É cousa notavel que o talento do artista revela-se logo na primeira idade; já por vezes temos observado esta circumstancia; e sirva de exemplo para que não pertendam pessoas mal avisadas sopear as inclinações da mocidade em materia de artes ou officios. — N'U-
SETEMBRO 10 — 1842.

ma superficie de algumas milhas em quadro, não havia accidentes variados do terreno, ou arvore decrepita e magestosa, perfil de mattas vistas ao longe, fonte musgosa e picturesca, monumento campestre, que o moço Gainsborough não desenhasse; e tanto deram na vista os seus primeiros ensaios que o conduziram a eschola aproveitada, onde lu-
2.ª SERIE — VOL. I.

crou o ensino que o fez celebre em paizagens ajudando a sua natural propensão. Dado á profissão que livremente escolhêra, subsistiu della na sua mocidade, ganhando tambem fama em tirar retratos, que sahiam muito parecidos; mas o seu gosto predilecto o inclinava para a pintura de paiz, a que se dedicava quanto podia; e com effeito foram estas obras que lhe grangearam nome na eschola de pintura e a estimação dos vindouros: a sua maneira é semelhante á do celebrado Van-Dyck; era mui dado a copiar do natural, e como a maxima parte dos paizagistas da eschola flamenga esmerava-se em imitar e reproduzir as scenas campestres da sua patria. Brillham entre os seus quadros os que se denominam em rasão dos objectos, o *carro da feira*, a *choupana*, a *moça da lavradora*: deste ultimo é transumpto a precedente gravura; no original ha uma estudada e feliz distribuição de luz, muito fundo, variedade no matiz d'arvoredo, e summa elegancia e naturalidade na criada, que conduz o tarro para a granja, e é a protogonista do quadro.

Gainsborough passou vida socegada e commoda, tendo casado mui moço com uma senhora tambem de poucos annos, que se lhe affeiçoou n'um dos passeios que elle annualmente dava por algumas terras provincianas. Os rendimentos dos bens de sua esposa contribuíram para que arranjasse uma casa mediocre em que viveram com abastança. Falleceu em 1788; pagam as suas pinturas por subido preço os inglezes seus compatriotas.

ELOISA D'ARLEMONT.

(Conclusão.)

JÁ o astro da luz declinava no occaso, e ascendiam a cobrir a terra as sombras nocturnas. Com ledo coração ouviu Eloisa o toque vespertino da saudação angelica, e orando fervorosamente implorava de Deus auxilio: a esperança reanimava a alegria, que por tamanho lapso a tinha abandonado: em breve tornará a possuir a prezada filha, vivo retrato de Ricardo. Mas correm as horas, bate o relógio a meia-noite, e Amelia ainda não apparece: a mãe anciosa ao minimo som applica o ouvido; respirando apenas, crê sentir o éco de passos nas abau-ladas abobadas dos silenciosos corredores, porem não tarda que se desengane ser illusão. Já se espraia o crepusculo do dia; não ha signal de viva alma! Que será feito d'Amelia? Seria seu designio descoberto? Tambem estará reclusa? . . . Que funestas imagens alborotam a mente da prisioneira! Que dia d'amargura foi aquelle, e quanto mais horrivel a noite que o seguiu! Chegado era o dia terceiro; no peito d'Eloisa se apagára vislumbre d'esperança: já não quer tomar o alimento escaço, que diariamente lhe ministravam; attingia o auge da desesperação, seu derradeiro conforto punha em considerar a proximidade da morte; entregue estava ás acerbos cogitações, nascidas de seu destino fatal, eis que lhe parece ouvir tenuissimo rumor de passadas, quasi imperceptivel em meio do profundo silencio daquella sepultura de vivos. . . Será devaneio do espirito abatido? . . . Não é, não; é realidade: são os passos da que diligencêa cauta pôr termo aos tormentos da mesquinha senhora: a filha estremosa vem em auxilio da mãe, qual espirito angelico desce a fortalecer o anachoreta do deserto na intensidade de inimiga tentação. — Mal

acredita Eloisa o testemunho de seus olhos; ouve porem a voz suave que lhe cala no intimo d'alma e a restaura á vida; o nome de mãe, sahindo daquelles labios innocentes, é como o celeste orvalho que restabelece as plantas emurchecidas.

Amelia, depois que deixára a mãe, fôra inopinadamente empregada em serviços da communidade, de que só nesse terceiro dia podéra desembaraçar-se: nunca em seus tenros annos experimentára tal agonia e sobresalto, e todavia não perdia os opportunos intervallos para dispôr quanto conviesse á premeditada empreza: teve a fortuna de achar antigos vestidos e adereces de sua mãe, guardados em camera não frequentada, e de involta com elles joias, que haviam sido presente das nupcias com Ricardo; mal o presumia ella, mas de tudo se aproveitou por ser mobilia de Eloisa. Chegada ao carcere, abbreviados os transportes de filial ternura, cuidou de reparar as forças exaustas de sua mãe com adequados manjares, de que podera munir-se, não se esquecendo de vesti-la condignamente. — «Vamo-nos [disse depois]; tempo é de partir, minha mãe; alta vai a noite, todos nesta casa repousam; propicia é a occasião para a nossa fuga: o céu nos dará animo e forças, e velará por nossa segurança: caminhemos para onde Deus nos guiar: todo e qualquer sitio presarei e me será jucundo, comtanto que vivâmos inseparaveis.» E dando o braço por servir de arrimo á attenuada senhora, vão ambas encetar o seu resgate. Por uma escada de torcicollos, por obscura galeria, onde Amelia já prevista dos logares era guia, vieram dar ao jardim contiguo á clausura; seguiram por um parreiral fechado até o local previamente escolhido. Obscureciam a lua alguns vapores de quando e quando; e esta luz duvidosa, o ar impregnado dos aromas das flores, eram predisposições felicissimas para quem do carcere sahia a ver a luz, que subitamente tomada lhe causaria espasmo funesto: a subtil aura refrescava a cabeça escandecida de Eloisa, e pouco a pouco ia observando o tremulo brilho das estrellas, que divisava a espaços por entre as ramadas sombrias: respirava mais puro ar, e a presença da filha combinada com a idéa de liberdade, tão chara a todos os humanos, dobrava-lhe as forças corporeas. — A um dos angulos da cêrca eram chegadas, que deitava para campos fóra dos muros da cidade: com antecedencia alli tinha escondido entre hervas crescidas uma escada a previdente Amelia. Que valentia dá a deliberação e a instante necessidade: colher e arvorar o instrumento salvador, apoia-lo d'encontro á parede, chama-lo a si da parte de cima, muda-lo para a face opposta, ter subido e descido, foi tudo obra de poucos minutos; a idade juvenil da filha, o entusiasmo da mãe obraram esta difficil tarefa em curto espaço. — Mas lá ficava inerte, como madeiro de que era feita, porem activa como testemunha do sitio da fuga, a escada emparelhando com o muro tiveram portanto a constancia e a força de a removerem, de a precipitarem em barrancos, onde muito tarde fosse encontrada; tão tarde que o espaço que percorriam já as teria posto a coberto da perseguição. A falta das prófugas em pouco seria notoria; o como e por onde se evadiram era o segredo que convinha deixar em conjecturas. — Não ponderemos aqui as difficuldades de transportar por tão arduos passos uma pessoa entorpecida e fraca, como Eloisa: lances ha no mundo que só poderão avaliar os que nelles tomaram parte. — Mulher fra-

gil endoudecendo necessita, para a conter no leito, de fortes prisões: nas crises apertadas a natureza humana reveste-se de forças estupendas: é um mysterio a causa, mas os factos são constantes: — será também louquice, mas ella obra prodigios.

VI

Ia desaparecendo o fulgor das estrellas, e o céu para o oriente perdia gradualmente a côr d'azul-escuro; as assomadas dos altos montes, fronteiros ao caminho das duas peregrinas fugitivas, revestiam-se de luz rubicunda, que a pouco e pouco se avivava. Eloisa proseguindo, levada pela mão da filha, contemplava com prazer o insigne espectáculo da aurora renascente; desacostumada desta linda scena da natureza sentia recrescer-lhe o alento. Os canoros passarinhos, saltando entre a folhagem rociada, saudavam o renascimento do monarcha da luz; e no entanto este, semelhante a um globo inflammado, parecia sahir como impellido por força occulta lá do fim da extensissima planicie, espargindo seus raios salutaes sobre a face da terra. Eloisa não pôde resistir aos movimentos de religiosa gratidão, e ajoelhando rendeu graças ao Supremo Auctor do mundo pela magestade de suas obras e grandeza de seus beneficios. Porem a vista debil da attenuada senhora, por tão largo espaço submettida á escuridão do subterraneo não podia supportar o deslumbramento, que forçosamente lhe causava tamanha claridade, alem de que o seu corpo enfermo, demais fatigado pelo excesso da jornada, estava reclamando repouso. Por mercê da Providencia descobriu Amelia, á direita do caminho e um tanto afastada, uma gruta escura, que pelo monte se entranhava; para tão favoravel abrigo, á medida de seu desejo e necessidade, guiaram os passos a buscar seguro descanso.

Recobradas as forças, e mais frouxo o calor do sol pela tarde, espalhando sombras maiores os frondosos castanheiros, se pizeram de novo a caminho por trilhas desviadas o mais que pôde ser, e ao declinar do dia chegaram á choupana d'uns pobres pastores; neste alvergue acharam fagueira hospitalidade; uma escudella de leite confortou Eloisa melhor que em outros tempos os manjares exquisitos da sumptuosa meza paterna: e o somno que lhe cerrou as palpebras foi o mais suave que em vida experimentára. Ao romper da alva se despediram dos hospedes agazalhadores, remunerando-os e recebendo os seus cordiaes emboras: por muitos dias seguiram jornada internando-se nos retiros das seranias de Cevennes, até que o acaso lhes deparou a summidade de um monte que rebaixando-se com suave pendor ia formar uma breve planura a modo de vallesinho, por todos os lados circumscripto e defendido pelas alturas sobreestantes: amena estancia se mostrava, parecendo que a paz e a tranquillidade, de mãos dadas como gemeas, o tinham preferido para morada sua: apoucada barraquinha n'um recanto, cingida de pequeno vergel por onde sussurrava limpido ribeiro, era o unico indicio de humana habitação: duas faias corpulentas erguiam aos ares as copas ramosas, que tinham prestado sombra a quatro gerações successivas de pegureiros; debaixo dellas estava sentado em banco musgoso um ancião de parecer venerando e realçado pelas raras cans; perto delle uma pastorinha, engraçada como rosa fragrante de maio, innocente como os cordeirinhos de seu rebanho, pura como a fonte que lhe servia de espelho para compor a trança loura, entoava serenamente endexas campe-

zinas. Alegrava-se o velho com o descante da rapariga, espriavam-se-lhe as rugas da fronte e com o pensamento retrocedia aos dias da risonha juventude. — Resolveram as caminhantes tratar de perto tão interessantes creaturas, e avizinham-se: ao avista-las calou-se a cantora montesinha e pôz os olhos no chão de vergonhosa; o idoso camponez largou o banco, sahindo a encontra-las e offerecendo-lhes seu humilde tugurio com palavras e maneiras singelas e cortezes. Aceitaram as senhoras de bom grado o gracioso convite: já cançadas de longo e aspero caminhar, vendo accomodado o sitio á vida retirada e occulto a pesquisas de contrarios, qual lhes convinha, deliberaram-se a fazer aqui permanentemente estada: concordando com a resolução o honrado velho, pouparam as senhoras seu dinheiro, gastando só o indispensavel; e vendidas em uma cidade proxima, para peculio, as joias desnecessarias, começaram de passar commoda e placida existencia. Porem se Amelia, tomando por inseparavel companheira a pastorinha Lucinda, se comprazia no espectáculo e gozos do campo, era porque sua alma estava virgem de paixões; não assim a sua desgraçada mãe, que não podia apagar da lembrança a memoria do perdido Ricardo, desafogando ás vezes em lagrimas ferventes e suspiros entranháveis. Dia a dia se lhe extenuava a saude, quebrantada já pelos padecimentos do carcere; perdia o somno e a comida; e apesar dos incessantes desvelos e carinhos da filha, em pouco tempo chegou ao extremo da vida. Julgue-se como inconsolavel ficaria Amelia em tão sensivel perda! Nenhum allivio lhe restára senão dar sepultura decente ás cinzas maternas; a este fim escolheu um sitio proximo da rustica habitação, na falda de um outeiro coroadado por verde-escuro pinhal: ahi frequentes vezes em cada dia vinha pagar tributo de lagrimas a quem unicamente amára na terra, e espalhar flôres recentes sobre o chão da sepultura.

VII

Já o sol submerge no horisonte seus ultimos resplandores; desponta no oriente a lua prateada, removendo o crepusculo da tarde. Sereno o ar, nem um ramo se move; o rouxinol, cantor da floresta, dá principio á maviosa cantilena. — Quem é que de joelhos aos pés da cova de Eloisa está absorta em fervorosa oração?... É sua piedosa filha. — Que passos se sentem daquelle lado?... São de um caçador que seguindo o rastro d'uma fera se desmandára dos companheiros, e vagueava em demanda de guia: ao divisar Amelia em tão enternecedora postura não se atreveu a interrompê-la, e esperou em silencio que tivesse dado largas á effusão do sentimento; assim que a viu erguer-se para partir, apressou-se a encontra-la, e tamanho abalo lhe causára a scena affectuosa que, primeiro que da perda estrada indagasse, fez a seguinte pergunta: — «Dirme-heis, se vos aprouver, quem jaz alli?...» — A pessoa que eu mais amava, [respondeu suspirado a donzella] minha mãe. Se em vosso peito tem guardada a compaixão, dai algumas lagrimas á memoria da desventurada Eloisa...» — Que dizeis?... que nome!... e essa cruzinha que trazeis pendente...» — E o estranho, cortadas as vozes, debulhava-se em choro. Se Amelia, não o conhecendo, lhe pedira algumas lagrimas, bem amargo pranto vertia elle agora, e bem patente lhe mostrava ser o triste Ricardo, de quem e de Eloisa d'Arlemont fóra ella fructo, e causa innocente de infelicidades.

Seria preciso destrissimo pincel para desenhar o

quadro deste encontro e reconhecimento imprevistos: deixando pois que o pai e a filha narrem mutuamente seus varios successos: voltemos por um pouco a outro lugar a nossa attenção. — O principe d'Arlemont, que por ambição, soberba, e capricho, se despojára voluntariamente das caricias de sua familia, vivia melancolico e perseguido de remorsos no meio da sua cõrte brilhante: debalde procurava distrahir pensamentos sombrios. Esperando achar alguma compensação no amor contrahiu segundas nupcias com Branca, senhora ainda de verdes annos, postoque já viuva de um rico feudatario e com um filho unico: mas a ternura, a felicidade domestica tinham desamparado o palacio magnifico d'Arlemont, e do novo thalamo não houve fructo d'esperança que fosse germen da conservação da estirpe. O peso dos muitos annos e ainda mais a vida fastidiosa que passava eram insupportaveis ao principe; e nesta situação cada vez mais reconhecia a necessidade de amar alguém, mas o amor lhe fugia, como o somno dos olhos de enfermo inquieto: decidiu-se portanto a tomar por alvo de todos os seus desvelos Sifredo, seu enteado; chamou-o á cõrte, prodigalisou-lhe graças e beneficios, e por fim instituiu-o seu universal herdeiro: o mancebo, de animo bem disposto, movido de gratidão trabalhava para retribuir com seu proceder e affecto os favores que recebia: mas a tristeza d'Arlemont convertera-se em habitual, e em pouco tempo o levou ao tumulo. — Sifredo entrou sem controversia na posse da herança, e como era prudente, e bem inclinado, mais pela brandura e humanidade se fez amar de seus subditos do que se fizera temer seu antecessor e padrasto pela rispidez e terror. — Achava-se neste estado a casa de Arlemont quando a Providencia deparou a Ricardo sua filha. Esta, não sem pezar se viu obrigada a largar a pastoril residencia: mas foi-lhe forçoso condescender com a vontade paterna, que pertendia rehabilita-la nos legitimos direitos e possessão de seus dominios. Com este intento, Ricardo sollicitou o patrocínio do cardeal Flechier, amigo seu, e um desses individuos raros, que o céu, movido das humanas desditas, manda de tempos a tempos á terra para alliviar infortunios, á maneira de fonte benefica no centro do deserto, que refrigera o peregrino sequioso e lhe dá alentos para continuar a jornada. — O cardeal tomou muito a peito a pertença do seu amigo, e obtidos os documentos justificativos do nascimento de Amelia e do matrimonio de seus pais escreveu de proprio punho a Sifredo, annunciando-lhe como fõra achada a herdeira legitima dos Arlemonts e qual o jus que lhe competia. Foi o mesmo receber Sifredo a nova, e pôr-se logo a caminho a fazer nas mãos do respeitavel prelado, sem hesitar nem contestar, a renuncia formal de quaesquer direitos, suppostos ou adquiridos, ao estado que regia, em beneficio da neta do principe d'Arlemont. — Attonitos ficaram todos com tão generoso acto do mancebo, que tão prompto se despojava de honras, auctoridade e riqueza. — Nos tenros annos d'Amelia, educada na clausura, não podéra lavrar a chamma de amor; ignota era esta paixão á candida donzella; mas o desinteresse, e sobretudo a pessoa de Sifredo era bem capaz de a inspirar. Pouco tardou que os dois se unissem pelo indissolavel vinculo conjugal, com plena satisfação dos parentes e dos subditos; de seus desposorios nasceram fructos abençoados: e os conjuges ditosos não se descuidaram de visitar

em romaria annual a sepultura de Eloisa, convertida em mausoleu, resguardado pelo recinto d'uma elegante capellinha, que os habitantes do valle de Cevennes por longos annos frequentaram.



O ICHNEUMON.

CONHECERAM os antigos o ichneumon; não foram poucas as fabulas que deste animal relataram: disseram que entrava pela goela do crocodilo, quando o achava adormecido, e que para sahir lhe roía os intestinos e furava o ventre: contaram maravilhosas estratagemas de que usava para vencer toda a casta de serpentes. Mas a verdade é que este animal, pouco maior que os nossos gatos, e quasi tão delgado como as ginétas, participa da natureza d'ambos os animaes; é artoeiro, dissimulado, paciente na espera, como o gato; tem subtil olfacto, corre bem, é cauteloso como as ginétas e raposas. Deviam os antigos escriptores das cousas naturaes limitar-se a ponderar a utilidade do ichneumon no alto Egypto, porque tem faro para descobrir os ovos dos crocodilos e cobras damnosas, e delles se alimenta; quizeram porem, levados do amor das maravilhas, dar credito á superstição egypcia, que reputava divino um animal devastador das especies nocivas; como se em a natureza não estivesse tudo equilibrado por misterio incomprehensivel e ordem inalteravel do Omnipotente Creador. Dizemos *misterio incomprehensivel*, porque ainda não chegámos a atinar com a razão da existencia de certas especies, que para nós são malfazejas; e dizemos *ordem inalteravel* porque a successão dos entes de variados generos continúa, e o naturalista observa que a sua maior propagação está na razão directa da sua utilidade: testemunhas, o bicho da seda, as abelhas, e o insecto da coehonilha. E não queremos por estes descontos soffrer as moscas? . . . Pois tambem ellas são pasto das aves cantoras e de outras que na mesa lisongeiam o paladar! — Sem profundar estas questões, que requeriam mais espaço, diremos agora do ichneumon que se os povos em cujo terreno se cria não o domesticam não é porque elle seja intratavel, antes se dá bem com a vida caseira: mas de que lhe aproveitavam os seus serviços contra os ratos, e osgas, se é um inimigo declarado e inevitavel dos pombaes e galinheiros? Tanto assim que os habitantes da Java fogem de ter estes bichos, e dão dinheiro pelos gatos da Europa. — Os europeus no Cairo chamam-lhes = *ratos de Pharaó*.

OS LEGADOS DE UM SOLDADO.

GUERRA civil, flagello destruidor das nações, praga mais fatal que a peste! Guerra civil, em que a loucura dos homens se empenha, só para sustentar opiniões, só para deffender interesses de poucos, tu és mais damnosa que os abalos convulsivos do glóbo, que passam e esquecem mal se reparam os estragos que elles causaram! Tu tens longa e duradoura existencia, deixas apoz de ti vestígios, que a ambição, a maldade, e o egoismo adrede não apagam! Guerra civil, que armas o braço do pai contra o proprio filho, do irmão contra o irmão, do amigo contra o amigo, oh quanto és abominavel! Maldição sobre aquelles, que em vez de lançarem o balsamo consolador do esquecimento sobre as feridas profundas que fazes, lhes alevantam as ataduras e as deixam sangrar! Guerra civil, escreve a minha penna com mão tremula, ao recordar quantos milhares de compatriotas meus cabiram sob o teu inexoravel cutello!

Estas tristes exclamações soltava eu no anno de 1834 na antiga cidade de Leiria, antes do dia 15 de janeiro em que tivera logar a acção entre o exercito libertador, capitaneado pelo Sr. D. Pedro de saudosa recordação, e o grosso do exercito realista. Estava nessa epocha alojado em casa de D. Margarida de L. . . , que me tratava como seu filho. Seu marido commandava um dos corpos moveis que tanto se distinguiram naquella epocha, e ella entregava-se á educação de seus tres filhos. Umas terças teimosas só raras vezes me deixavam sabir de casa, aonde me conservava com licença do general, que alli commandava em chefe. Leiria e suas immediações appresentavam aspecto bellico; por toda a parte via-se tropa acantonada. Em casa de D. Margarida estava aquartelado junto comigo um anspessada de sapadores, soldado veterano, accustomed ás fadigas da guerra. Era este valente, homem de genio singular; mui amigo de fazer vontades, e muito trabalhador quando não professava real. O vinho e o cigarro mereciam exclusivamente os seus cultos, e para satisfazer a estes dois vicios mal lhe chegava o miseravel pret. D. Margarida tinha muito dó do pobre veterano, e de vez em quando lhe dava os seus doze vintens, e eu em paga dos pequenos serviços que me prestava fazia o mesmo.

Chegavam quasi os ultimos dias de dezembro, quando uma manhã, das do mais desabrido inverno, Thomaz, que este era o nome do sapador, se appresentou de farda, com calça branca, capaz de fazer arripiar os cabellos em similhante estação ao menos friorento, com a parte da cara, que escapára á hirsuta barba, lavada e clara, e com certa chibantice que não lhe era usual. Thomaz servia o almoço, e Alfredo, o mais velho dos filhos de D. Margarida, foi o primeiro que reparou no alinhado do sapador.

— Maman, disse Alfredo, viu como o nosso Thomaz está hoje aceado?

— Sim, depois que observei teus olhos tão fixamente empregados no nosso aquartelado, fiz reparo, e não pude deixar de estranhar o seu trage, que em verdade me pareceu fóra do seu costume.

Thomaz entrava a este tempo com um prato de torradas, e eu levado tambem por certa curiosidade, mal pude deixar de lhe perguntar — então amigo, que novidade é essa; vais-te casar?

— Salva tal logar, meu tenente; com bem o digamos faço hoje annos, por duas vezes.

— « Não te entendo, explica-te. »

— « Ora o caso não carece muitas explicações. . . . »

Faço hoje annos uma vez, porque nasci no dia de hoje; e faço-os segunda vez, porque o anno passado neste mesmo dia, e talvez nesta mesma hora, em uma sortida que fizemos no Porto, uma balla de fuzileria, que me não offendeu os miolos, passou por este sitio, sem me pedir licença. » A estas palavras amostrava o veterano a contusão que a balla lhe fizera.

— « Agora entendo. Pois, camarada, o céu permitta que vejas repetido este dia por dilatados annos. »

Acabado o almoço, D. Margarida e eu conversamos a respeito de Thomaz, e concordámos em presentea-lo: Alfredo quiz tambem commemorar o natalicio do sapador, que nessa tarde antes do sol posto roncava a somno solto no seu quarto, envolto em nuvens de tabaco de fumo, curtindo boas meias canadas de vinho, que havia generosamente bebido com os seus camaradas.

No dia seguinte o veterano tomava o sol em frente da casa de D. Margarida, sentado á porta d'uma tenda, sem que segundo o seu costume houvesse pela manhaã limpado nem botas nem fato, nem servido ao almoço. D. Margarida disse-me nessa occasião que o sapador recusára prestar-se ao trabalho diario que tomára a seu cargo, e que era isso quasi infallivel, quando recebia dinheiro ou fosse do seu pret, ou da casa. Não pude deixar de sorrir ouvindo narrar o insolito costume do soldado, que por occasião do meu passeio não tardou em confirmar a verdade da asserção de D. Margarida.

Seriam pouco mais de onze horas, quando ao sair de casa, o encontrei ainda sentado no mesmo sitio, fumando o seu duodecimo cigarro. Saudou-me com desabrimento, e eu por espirito de curiosidade dirigi-lhe estas palavras: —

— « Então Thomaz, ouço que hoje não quizeses dedicar-te ao teu trabalho costumado? Acaso bulhastes com alguem, ou é isso mero capricho! » — « Nem uma, nem outra cousa, respondeu elle conservando-se em pé perfilado, e com a mão sobre a frente em attitude militar. Tenho treze tostões e dois vintens, restos da generosidade de V. S.^a, e da minha boa patrão, e em quanto durarem, Thomaz não trabalha. Eu cá, meu tenente, tambem tenho minha próa, e só a necessidade é quem me leva a dobrar o corpo. » —

— « Pobre Thomaz, disse eu comigo, ao despedir-me d'elle, é soldado em toda a extensão da palavra. »

Não tardou uma semana e já o sapador tornava a cuidar nas botas, fato, almoço e nos mais trabalhos domesticos, e então sube que se havia de novo offerecido a D. Margarida para continuar como dantes. — « Sem duvida acabou-se-lhe o dinheiro. » — « É verdade, respondeu D. Margarida, já hoje lhe dei um vintem para cigarros. »

Poucos dias decorreram depois disto, quando a companhia de sapadores a que pertencia o excêntrico veterano foi nomeada para ir construir uma bateria a cavalleiro da estrada que conduz a Pom-bal. Despedi-me de Thomaz, que apesar de suas maneiras e procedimento singular causou na sua partida saudades a todos de casa, e mórmente aos meninos de D. Margarida, que lhe eram muito afeiçoados.

No dia immediato eram quasi as horas do almoço, quando o toque de cornetas annunciou a chegada de mais reforço de tropas. Era o excellente batalhão 5.º de caçadores, que com todo o garbo militar entrava na cidade. D. Margarida e eu chegámos á janella, e não podemos deixar de admirar a apparencia marcial que apresentava aquelle batalhão, que tão consideraveis perdas soffreu em toda a campanha. D. Margarida persuadiu-se que não teria novo aboletado, porem enganou-se, porquanto apenas era meio dia, quando Alfredo se apresentou a sua mãe, trazendo uma moxilla aos hombros.

«— Que é isso, Alfredo? »

«— Oh maman é tão bonito o soldado que lá está em baixo. Deixou-me trazer isto, e deu-me este bilhete para v. m. »

Era o boletado do cabo de caçadores 5, que alli fóra pela auctoridade mandado aquartelar. D. Margarida pediu-me que fosse fallar ao seu novo hospede, e que lhe destinasse o quarto que occupava Thomás. Isso cumpri, provendo aos arranjos necessarios, e tive então occasião de observar que o aboletado era um mancebo de pouco mais de 21 annos de idade, condecorado no campo de batalha pelo Imperador com a Torre e Espada, e que parecia ter sido bem nascido. Dei conta disto a D. Margarida, que nesse dia mandou chamar o seu novo hospede, a quem fallou deste modo: —

«— Sou informada, que sois pessoa bem educada, e muito folgo que me coubesse por sorte dar-vos quartel. Pela minha parte farei quanto de mim depender para que nada, do que possa contribuir para vosso commodo e conforto, vos falte: tenho porem que pedir-vos dois favores, como compensação pela minha boa hospedagem; o primeiro é, de não recolher-vos tarde; e o segundo, de não consentir que os vossos camaradas venham aqui procurar-vos. Neste meu ultimo pedido insisto muito, porquanto durante a ausencia de meu marido, a frequencia das visitas de vossos camaradas seriam para mim de gravissimo incommodo, alem de improprias. »

«— Não tereis, minha senhora, rasão alguma de queixa, replicou o joven caçador, saudando D. Margarida mui respeitadamente. »

«— Assim o espero, disse esta. »

José da Silva, que assim se chamava o novo aboletado que tanto interesse me causára, ficou por alguns dias em casa de D. Margarida; raras vezes sahia do seu quarto, excepto nos dias em que tinha serviço, ou quando ia dar algum passeio. O seu maior divertimento era lér, ou brincar com os filhos da casa, que quasi o não largavam, mórmente o mais pequeno, em quem pegava ao cóllo, e levava a passeio. A continúa melancholia que se lhe divisava no semblante, excitou a minha curiosidade, que procurei satisfazer em uma noute de luar em que elle passeava junto á sé daquella cidade famosa, que nos fins do seculo 13.º, fóra habitada pelo nosso bom rei D. Diniz.

«— Então, camarada, disse eu para o digno cabo do 5.º de caçadores, ouço que o seu batalhão tem ordem de marcha. Sem lisonja, todas as pessoas de casa de D. Margarida, e até eu que sou seu hospede, sentimos muito esta separação. »

«— É bondade de minha excellente patroa e de V. S. igualmente, redarguiu Silva. Naquella casa tenho recebido toda a casta de obsequios, e se fóra possivel nas minhas actuaes circumstancias ser feliz, eu o teria sido sem a menor duvida. »

«— A vida militar tem espinhos, amigo, por dura experiencia o sei. Grandes riscos, trabalhos e privações se soffrem, não ha duvida, na nossa malhadada carreira Porem não é esta por certo a occasião opportuna para fallarmos dos perigos e dissabores que são partilha da nossa profissão. Proximamente a entrar em campanha, e a recommençar a lide sanguinolenta, melhor será distrahir a vossa attenção dessas lugubres considerações. »

«— Ellas nada influem sobre mim. Os meus dissabores não são recentes, nem depois que cheguei a Leiria tenho motivo algum de queixa. »

«— Ser-me-ha licito perguntar-vos qual seja a causa que tanto contribue para o vosso desgosto? »

«— Tendes demasiada bondade em querer tomar parte em meus males; porem mal póde a origem delles interessar a vossa attenção. »

«— Deixai que por mim proprio o avalie: o meu desejo é poder-vos ser util. »

«— Está fóra do vosso alcance o minorar meus males, sua breve narração vos convencerá do que acabo de dizer. »

Proferidas estas palavras o mancebo enxugava as lagrimas, que de todo lhe haviam embargado a voz; depois de breve pausa continuou: —

«— Sou filho de um honrado lavrador da provincia do Douro, e o meu nascimento custou a vida a minha mãe. Creado desde que vi a luz sem os afagos e caricias maternas, meu coração reconheceu a necessidade de se unir pelos vinculos da amizade a alguem, e esse alguem não tardou que apparecesse entre os meus collegiaes. Carlos tinha a minha idade; as mesmas inclinações, os mesmos habitos ligaram-nos desde os mais verdes annos por modo tal que fomos crescendo e estreitando cada vez mais os vinculos da amizade, como se foramos irmãos. Na minha aldêa, e quasi junto á casa paterna, vivia um rico lavrador que tinha uma filha unica por nome Leocadia. São passados quatro annos que a vi pela primeira vez quando ella voltava de Ponte de Lima, aonde fóra educada em um convento; desde esse momento perdi o repouso de meu coração, mas tive bom recato em occultar de todos, até do meu amigo, a paixão que me ralava o peito. Julgai, senhor, a que ponto chegaria a minha dôr, quando Carlos me procura um dia e me confessa que não podêra resistir aos attractivos de Leocadia, e que descobrira a seu pai o amor violento que d'elle se apossára. Victima dos deveres da amizade, e não podendo lutar por mais tempo com uma paixão que eu julguei deveria sepultar para sempre, resolvi deixar a terra que me vira nascer, e apresentar-me ao Exercito Libertador. Despedi-me de meu pai que me negava o seu consentimento, mas que falho de bens da fortuna, por ter entrado no precario negocio dos vinhos, teve de acceder ás minhas rasões, deixando a Carlos uma carta em que d'elle me despedia; occultei-lhe o verdadeiro motivo da minha partida, mas communiquei-lhe a resolução que tomára. Não tardou muito que o casamento de Leocadia e Carlos se ajustasse, os pais de ambos nisso concordavam, e já o dia das bodas estava determinado, quando na provincia do Douro se declaravam os tyfos malignos, conhecidos pela determinação vulgar de febres podres. Carlos foi accommittido pela mortífera molestia, e no fim do setimo dia succumbiu. Reccebi a infausta nova com vivo sentimento, e chorei a perda de um amigo da infancia com aquella dôr profunda e sincera que se

sente nos verdes annos. No dia seguinte a este em que soube que já não me restava um só amigo sobre a terra, teve lugar a sanguinolenta batalha da Lomba. A vida já me era insupportavel, e foi então quando me coube a gloria de me distinguir com uma companhia do meu corpo, e a de receber pelas mãos de S. M. Imperial esta medalha de lealdade, valor e merito, que trago ao peito. —

Decorreram uns dias depois desta acção, quando me resolvi a visitar a minha aldêa e saber novas de Leocadia, de quem nada ouvira desde a minha chegada ao Porto. Não era facil a sabida da cidade sitiados como estavamos por todos os lados, e ainda menos facil o obter licença quando a todos se denegava. As difficuldades quasi sempre dão incremento aos desejos, e os meus haviam chegado ao mais subido ponto. Lembrou-me dirigir-me a S. M. Imperial, e pedir-lhe quinze dias de licença para ver meu pai, octagenario, pela ultima vez; com effeito assim o fiz. O imperador, ao beijar-lhe a mão, reconheceu-me logo, e ouviu-me com ar bondoso.

— «Tu, um dos valentes da Lomba, hades obter o que desejas. Porem como pertendes sahir daqui, apertados pelo cerco, e como poderás voltar?»

— «Senhor, um capitão inglez que acaba de nos trazer munições me largará na costa, onde desconhecido e á paisana fingirei que peço trabalho, e irei assim até á casa paterna.»

Sua Magestade concedeu-me o que pedi, e então realizei o meu projecto sem o menor perigo, e consegui de novo visitar a aldêa que me vira nascer. Mas ah, quão differente estava ella! Meu pai havia sido tambem victima da febre contagiosa, e meu irmão mais velho se havia constituido senhor do casal. Recebeu-me com frieza, julgando que eu lhe vinha pedir partilhas, mas sabedor do fim unico que me trouxera alli, não houve obsequio que me não fizesse, nem diligencia que poupasse para conseguir que eu pudesse ver e fallar com Leocadia. Tive essa ventura no dia seguinte, e ah, senhor! foi esse momento o mais ditoso da minha vida! Pareceu-me um sonho, e ainda hoje se me afigura como tal.

Leocadia se alguma differença tinha feito era para melhor: estava na primavera da vida, e na flôr da belleza: suas faces coraram, seus olhos pretos fixaram-se sobre mim, e o pudor os fez baixar: queria articular palavras mas não podia, e neste mutuo silencio estivemos por algum tempo, até que eu o quebrei, perguntando se lhe havia custado muito a morte de meu amigo Carlos?

— «Sim, disse ella com um ingenuo suspiro, estimava-o muito; tinha optimas qualidades.»

— «Porem não o amavas tambem?»

— «Não, o meu coração era de outrem.»

— «De outrem, de outrem, repeti quasi frenetico: — «de quem?»

— «Silva, essa pergunta é indirecta! e mal sei eu...»

Aqui a interrompi, e continuei: —

— «Perdoa, mas o ciume...»

— «O ciume?... de quem?... de ti proprio?...»

Confesso que cuidei enlouquecer com o alvoroço que aquella declaração fizera em meu peito, cabi a seus pés, e exclamei: — «mulher adorada, quanto sou feliz!» — Leocadia levantou-me e continuou: —

— «Se porventura annui ao casamento com Carlos, foi só por obediencia á vontade de meu pai, o meu coração era teu. Sabe pois o meu segredo, e

guarda-o em teu peito. Se fores feliz na tua carreira serás meu; que eu espero conseguir de meu pai o seu consentimento. Adeus, que alta vai a manhaã, e temo se dê pela minha falta.»

Ainda antes de voltar ao Porto tornei a vêr Leocadia, mas o coração presago me diz hoje que foi pela ultima vez. O cerco levantou-se, e desde então em guerra assoladora nos temos visto empenhados; hoje, ámanhaã talvez, será o ultimo dia da minha atribulada existencia!... Só um unico favor solicitarei de D. Margarida antes de partir, e esse será que se eu não sobreviver, haja de dispor do meu fato e do mais que lhe entregar, pelo modo que eu determinarei em carta lacrada, que heide depositar em suas mãos.

Aqui uma das lagrimas, que lhe borbulhavam nos olhos desde muito, veio humedecer a minha mão. Travei-lhe do braço, e apertando-lhe ao mesmo tempo a mão, disse: —

— «Animo, amigo, não descoroçois!»

Ao ouvir estas palavras, cheio de nobre coragem levantou a voz, e erguendo o braço direito para o céu exclamou: — Juro pelo Altissimo que me vê e ouve, que nunca conheci o que era medo! O vinculo que me prende á vida é Leocadia, e ninguem mais. Se involuntarias me rebentam as lagrimas, são as de saudade, são as de separar-me para sempre da unica mulher que amei na terra; daquella que me faz apreciar a vida.

Aqui os suspiros de novo lhe impediram proseguir; depois de alguns momentos apertou-me a mão, e concluiu a nossa conversação accrescentando: —

— «Basta, senhor, agradeço o interesse que tomais em meus infortunios; o céu premeie a bondade do vosso coração.»

Afastei-me do digno mancebo, e entrei em casa com o coração penetrado da mais negra melancholia. D. Margarida quiz saber a causa da minha tristeza, narrei-lha relatando tudo o que passára com o caçador. Pobre moço, exclamou ella! quanto é horrivel a guerra! E meu marido: e meus filhos! Quantos cuidados!... Armam-se portuguezes contra portuguezes! Assassinam-se uns aos outros!... Ah! quantas familias infelizes! Quantos filhos sem pais, quantas esposas sem maridos! Oh meu Deus tende piedade de mim!... D. Margarida chorava ao proferir estas lamentações, e eu respeitando a sua dôr retirei-me ao meu quarto, cançado do embate das sensações que havia experimentado em toda aquella tarde.

Pezado e triste se apresentava o dia quinze de janeiro: pela noute copiosas chuvas impellidas pelo vento, que rijo soprava do sul, tinham alagado a terra. Na madrugada haviam porem cessado estas, e ainda mal apparecia o albôr da manhaã, quando o toque a rebate que retumbava por toda a cidade e suas immediações me obrigou a saltar da cama. Presumi logo, e não me enganei, que iam a ser atacados pelos nossos contrarios: fardai-me, e apesar da febre terçaã fui reunir-me ao corpo de artilheria que seguia a direcção da estrada real. Já das alturas se avistavam as forças readistadas, que tomavam posições sustentadas por uma extensa linha de atiradores, que haviam começado um seguido tiroteio, em quanto a sua artilheria de campanha e uma divisão ligeira incommodava os nossos. Tinha ella tomado uma vantajosa posição que obstava aos nossos movimentos estrategicos. Era forçoso desaloja-la, e depois de duas tentativas mallo-

gradas, recebeu a minha brigada ordem de avançar. Sube depois que se havia conseguido o desalojamento; mas não tive a gloria de ser testemunha de mais esta façanha, porque cahindo sem sentidos no accesso da febre, o general mandou-me conduzir á retaguarda, aonde me ministraram os soccorros necessarios, sendo dalli levado ao meu quartel aonde tornei a mim. Quiz de novo ir reunir-me ao meu corpo, mas D. Margarida m'o impediu. Seu animo estava no maior desasocego, e na cidade ainda se ignorava, no meio dos turbilhões de fumo que formavam uma duplicada atmospherá, para que lado pendêra a victoria. Ouvia-se ainda ao longe o estrondo da artilheria, que soava como o distante ruido do trovão.

Na maior anxiedade se achavam os animos de toda a cidade; nada transpirava ácerca do resultado da batalha. Macas, carros e cavalgaduras se apromptavam por toda a parte, para transportar os feridos desde os hospitaes de sangue. A incerteza e o terror estavam pintados em os semblantes de quasi toda a população, quando a galope se viu atravessar um dos ajudantes de campo do general em chefe. Em breve se apinhava o povo em redor do cavalleiro, que cuberto de lama e de espuma do ginete procurava continuar o seu caminho. A centenaes de perguntas que se lhe dirigiam respondeu, tirando o chapéu e gritando: — *é nossa a victoria!*

Magicas e electricas soavam aos meus ouvidos estas palavras que D. Margarida ouvira como eu, mas que em seu animo abatido nenhum effeito produziram. É nossa a victoria, repetiu ella por entre os dentes, e meu esposo? . . . Um copioso pranto lhe corria pelas faces. — Nossa a victoria! e quem são nesta cruenta guerra os vencidos, e os vencedores? Ambos portuguezes, e ambos banhando no sangue irmão as mãos fraticidas! . . . Não tardou que a sua dôr fosse applicada pela chegada de um creado fiel que lhe trouxe novas do esposo, o qual fazendo com o corpo do seu commando parte da reserva não tivera occasião de entrar em fogo.

— « Bemdito seja o Todo Poderoso, disse D. Margarida levantando as mãos aos céus: ainda meus innocentes filhos tem pai; ainda Margarida tem marido! »

A alegria breve coloriu suas brancas faces, e á janella chegámos ambos atrahidos pelos alaridos da povoação que mutuamente se felicitava. No meio do entusiasmo ninguem se lembrava dos parentes, ou dos amigos que haviam entrado na acção, e quando semelhante recordação lhes feria a imaginação lisongeavam-se que o amigo, o irmão, o filho escapára ás mortíferas balas.

Prestes, a esta expansão de alegria, succederam as scenas de terror e de compaixão. Os feridos iam chegando, e o maior numero destes pertencia ao 5.º de caçadores, que fôra o corpo que mais soffrêra na peleja. Debalde D. Margarida e eu olhávamos attentos para cada maca, para cada carro que transportava os infelizes, nossos olhos não encontravam alli o misero José da Silva. Cançados de ver frustradas as nossas pesquisas, desci á rua, e inquirei de um official do mesmo corpo que acompanhava os feridos pela sorte do mancebo: — « Morreu como soldado, bradou o official! Era valente como aquelles que o são! » — Estas palavras ainda hoje soam em meus ouvidos, e calam-me, como então, no amago do coração.

A passos lentos voltei para casa: D. Margarida desde a janella me aguardava, e subito leu em meu

semblante a triste nova de que eu era portador. Assomava ao limiar da porta quando lhe ouvi exclamar: — « Ah malfadado mancebo! que bem adivinhavas a tua triste sorte! Santo Deus, quão inscrutaveis são os teus decretos! Qual será o mortal que ouse esquadrinhar os teus arcanos! »

Sentei-me pensativo entregue ás tristissimas reflexões que a morte prematura do caçador produzia em meu animo. Malfadado mancebo, repetia eu tambem, recordando-me da conversação que tivemos na vespera, e do quanto me interessava a narração de sua mui curta vida. Absorto estava, quando ouvi os passos de D. Margarida, que trazia na mão um papel: —

— É a carta do infeliz Silva: a que me entregou hontem por noute. Vejamos o que ella contem. — Rompeu o sêllo, e leu estas palavras: —

— « Recebi, senhora, os meus mais sinceros « agradecimentos pelo bom tratamento que de vós « recebi: levo impressa n'alma a vossa bondade. « Como terei cessado de existir quando abrides esta carta, peço-vos que deis o meu fato e roupa « de uso ao primeiro soldado necessitado, que bater « á vossa porta, embora pertença elle ao exercito « libertador ou ao exercito realista. Por ultimo fa- « vor rogo-vos tambem, que façais chegar ás mãos « de Leocadia Ferreira, na aldêa da Cruz, a minha condecoração da Torre e Espada, ganha a « preço do meu sangue, e essa carta em que lhe « peço, a traga sobre o seu peito, para se recordar « do infeliz que ella amou, e que lhe consagrou a « sua vida e o seu derradeiro suspiro! Adeos, senhora, até ao dia tremendo em que nos juntaremos em um mundo menos enganoso e menos amargurado do que este. Leiria 15 de Janeiro de 1834. « — José da Silva. »

Não era possivel lêr, nem ouvir a olhos enchutos a ultima vontade do benemerito caçador que perecêra victima do seu dever. D. Margarida guardou essas reliquias que acompanhavam tão laconico testamento, e cobrando animo e serenidade disse com tom impressivo: —

— « Digno mancebo hãode ser satisfeitos os teus desejos: juro que serão cumpridos » e ainda o mez não era findo já religiosamente se achavam entregues, conforme o testador ordenára, *os legados do digno soldado!*

P. Midosi.

Que baldados os desvelos, os dispendios, os artificios, os simulacros, a que a vaidade fiou o pregão de suas cinzas, a não ser o espirito da historia, alma com que tornam a viver as idades! Essa a utilidade da historia a que os homens deviam destinar todas as posses de seu engenho para escrevê-las, como todos os entendidos as de sua applicação para repassa-las. Mas é lastima que o suor, que a pena offerece ao estudo, o tenha tomado por sua conta a censura; estando hoje tão praticado este vicio que ha necedade que se revolve a censurar, sem mais cabedal que o saber lêr. Daqui nasce o encolher-se a prudencia entre os limites da desconfiança, e perderem as idades o thesouro das noticias, despendido por aquellas pennas, em que se podêra pesar o que a nossa lingua tem de grave, de eloquente, de expressiva e de propria. Mas está tão tratavel o querer saber emendar quem nem sabe aprender que mais facil será darem os auctores em affoutos que esperar os nescios emendados. *Fr. Lucas de St.ª Catharina. Prol. á 4.ª P. da Hist. de S. Dom.*